

NÚMERO: C96_01_v1

DATA: 09/06/2015

Síndrome Respiratória do Médio Oriente na Coreia do Sul

A propósito da atividade epidémica da Síndrome Respiratória do Médio Oriente provocada pelo coronavírus e de acordo com as últimas atualizações internacionais salientam-se os seguintes aspetos:

1. A 20 de maio de 2015 foi identificado na Coreia do Sul o primeiro caso daquela doença fora da Península Arábica, num homem de 68 anos que viajou por países com casos confirmados de Síndrome Respiratória do Médio Oriente (Emirados, Arábia Saudita e Qatar). Até 9 de junho, as Autoridades de saúde da Coreia do Sul reportaram 94 casos, incluindo 7 mortes, numa única cadeia de transmissão. A sequenciação do material do vírus isolado revela que é 99% idêntico ao vírus que circula na Arábia Saudita desde 2012. A 30 de maio foi notificado o primeiro caso confirmado na China, importado da Coreia do Sul, num homem de 44 anos que visitou familiares doentes no hospital da Coreia do Sul, onde estava também internado, no mesmo quarto, um doente infectado.¹
2. As Autoridades da Coreia do Sul informaram sobre as medidas de isolamento e quarentena que foram tomadas, prevendo-se que o surto neste país seja controlado até ao final do corrente mês.
3. Não há nenhum caso de infeção que envolva cidadãos portugueses ou da União Europeia.
4. O Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC) atualizou, em 5 de junho de 2015, a avaliação de risco, após a notificação pelas Autoridades de Saúde da Coreia do sul, destes casos. Segundo aquele organismo, o nível de risco de importação de casos para a Europa mantém-se baixo². No entanto, permanece a necessidade de vigilância internacional para identificar casos importados noutros países bem como o reforço das medidas de prevenção e controlo de infeção por parte dos profissionais de saúde.

¹<http://ecdc.europa.eu/en/publications/Publications/communicable-disease-threats-report-6-june-2015.pdf>

² <http://ecdc.europa.eu/en/publications/Publications/communicable-disease-threats-report-6-june-2015.pdf>
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nuccore/KT006149>
<http://www.who.int/csr/don/08-june-2015-mers-korea/en/>

5. A fonte da infeção e o modo de transmissão estão ainda a ser investigados pela OMS. Estudos recentes apontam, na Península Arábica, o camelo como a espécie reservatária ou hospedeira e que esteja envolvido na transmissão direta ou indireta aos seres humanos.³ A maioria são casos secundários e resultam de transmissão em ambiente hospitalar.
6. Não existem, por ora, recomendações internacionais para restrições de viagens ou de trocas comerciais⁴. Os viajantes são aconselhados a:
 - Seguir as recomendações das autoridades de saúde do país de destino;
 - Lavar as mãos frequentemente com água e sabão ou com uma solução de base alcoólica, antes e depois de tocar em animais;
 - Consultar um médico se apresentar febre, tosse ou dificuldade respiratória;
 - Se necessário, consultar a embaixada, consulado ou representação diplomática portuguesa no país de destino.
7. Os viajantes que tiverem regressado há menos de 14 dias de um país afetado e que apresentem febre, sintomas respiratórios (incluindo tosse ou dispneia) devem contactar o seu médico assistente ou ligar para 808 24 24 24, referindo sempre o local de onde regressaram.
8. Mantém-se válida a Orientação n.º 026/2012 de 20/12/2012 atualizada em 28/06/2013: Infeção pelo novo Coronavírus (MERS-CoV) - *Middle East Respiratory Syndrome*, com recomendações para o diagnóstico, vigilância e medidas de controlo da infeção.
9. O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge está devidamente equipado para proceder a análises de diagnóstico da Síndrome Respiratória do Médio Oriente.



Francisco George
Diretor-Geral da Saúde

³ Azhar E, et al (2014) "Evidence for Camel-to-Human Transmission of MERS Coronavirus". NEJM. 370:2499-2505

⁴<http://www.ecdc.europa.eu/en/healthtopics/coronavirus-infections/mers-factsheet/Pages/default.aspx>